

CRIME CULPOSO

Art. 18- Diz-se o crime:

II – **culposo**, quando o agente deu causa ao resultado por **imprudência, negligência ou imperícia**.

Parágrafo único. Salvo os casos expressos em lei, **ninguém pode ser punido por fato previsto como crime, senão quando o pratica dolosamente**.

O Direito Penal existe para punir crimes dolosos, de modo que, excepcionalmente, haverá punição por crimes culposos. Assim, não existe roubo culposos, não existe falsificação culposa, não existe estupro culposos, mas existe incêndio culposos, uma vez que tem previsão legal.



ATENÇÃO



Em regra, os crimes culposos são previstos em **tipos penais abertos: “se o crime é culposos”**. Isso ocorre porque não é possível prever em um rol fechado todas as formas que a culpa pode se relevar no **caso concreto**.

Entretanto, **excepcionalmente**, o legislador pode definir um crime culposos em um **tipo penal fechado**, tal como ocorre na **receptação culposa** (art. 180, § 3º, CP) ou na **omissão de cautela** (art. 13, Lei n. 10.826/03).

TEORIA DO CRIME

Fato Típico.

- **Conduta:** Dolo e Culpa.
- Resultado.
- Nexo causal.
- Tipicidade.

Diferencia-se o dolo da culpa:

- **Dolo:** Conduta voluntária dirigida a um **fim ilícito + resultado ilícito voluntário**;
- **Culpa:** Conduta voluntária dirigida a um **fim lícito + resultado ilícito involuntário**. Conduta humana voluntária que gera um resultado ilícito **não almejado pelo agente**, mas que lhe era **previsível** (culpa consciente), ou **deveria ser previsível** (culpa inconsciente), e que **poderia ter sido evitado** se o agente tivesse **agido com cuidado**.

ATENÇÃO

No crime culposo, a conduta do agente não é dirigida a uma finalidade ilícita. Logo, o crime culposo é **incompatível com a tentativa**. Por exemplo, não há como responder pela tentativa de homicídio culposo.

O crime culposo só vai acontecer quando o resultado que não quer que ocorra acaba ocorrendo, isto é, os crimes culposos exigem a produção do resultado para imputar o crime culposo.

Obs.: A **culpa imprópria** é um misto de dolo e de culpa, de modo que **admite tentativa**. Nesse caso, o **agente quer o resultado**, estando sua **vontade viciada** por erro que poderia evitar, observando o cuidado necessário. Ocorre por **erro de tipo inescusável**, por **erro de tipo escusável** nas **discriminantes putativas** ou por **excesso nas causas de justificação**.

Elementos da culpa:

- **Comportamento humano voluntário;**
- **Violação do dever de cuidado objetivo;**
- Resultado naturalístico involuntário;
- Nexos entre a conduta e o resultado;
- Tipicidade;
- Previsibilidade objetiva.

COMPORTAMENTO HUMANO VOLUNTÁRIO

A **voluntariedade** concerne à **prática de uma conduta e não à finalidade** de obtenção do resultado ilícito, caso contrário seria uma conduta dolosa.

O comportamento culposo pode ocorrer por meio de uma **ação ou omissão**.

Eventualmente, o comportamento pode ser **ilícito por si só** (ex.: conduzir veículo com velocidade superior à permitida pela via), mas **não tem o propósito de alcançar o resultado naturalístico ocorrido**.

VIOLAÇÃO DO DEVER OBJETIVO DE CUIDADO

A vida em sociedade impõe um cuidado a cada pessoa em relação a seus semelhantes.

Existem 3 formas de violação do dever de cuidado objetivo, também chamadas de **modalidades de culpa**:

- **Imprudência:** Forma **positiva** da culpa (*culpa in agendo*). O agente **age sem observância** do cuidado necessário ao caso. Por exemplo, dirigir acima do limite de velocidade.



20m

- **Negligência:** Forma **negativa** da culpa (*culpa in omitendo*). O agente **deixa de observar** um cuidado necessário antes de iniciar a conduta. Exemplo, o pai que deixa a arma em cima da mesa.
- **Imperícia:** Trata-se da **culpa profissional**, pois ocorre com a **falta de aptidão técnica** para o exercício de uma **arte, ofício ou profissão**. O agente está autorizado a exercer a arte, profissão ou ofício, mas não possui conhecimento técnico suficiente para exercê-la. Se o agente **sequer tinha autorização** para exercer a atividade, pode ser punido por **dolo eventual**. Por exemplo, um médico cirurgião plástico que tem a credencial, mas não tem aptidão com as mãos, de modo que acaba perfurando a artéria de uma pessoa.
 - Nem toda violação do dever objetivo de cuidado no exercício de arte, profissão ou ofício configura imperícia. Ex.: motorista de ônibus que dirige com velocidade incompatível à via e causa acidente (imprudência); médico que esquece de observar procedimento obrigatório antes da cirurgia e causa a morte de seu paciente (negligência).



25m

RESULTADO NATURALÍSTICO INVOLUNTÁRIO

É necessária a ocorrência de um **resultado naturalístico**, caso contrário, a conduta culposa será penalmente irrelevante.

Em regra, os crimes culposos são **crimes materiais**, porque só existe a consumação do crime culposos se houver a produção de resultado. Uma rara **exceção** é o crime do **artigo 38, Lei 11.343/06** – “**prescrever (...) culposamente, drogas, sem que delas necessite o paciente**”. Neste caso, assim sendo, tem-se um crime formal.



30m

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Érico de Barros Palazzo.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
